

LUCIEN LÉVY-BRUHL (1857-1939)



Nous pouvons posséder en même temps deux représentations de la réalité morale, l'une subjective, l'autre objective. Nous pouvons d'une part subir l'action de la réalité sociale où nous sommes plongés, la sentir se réaliser dans notre propre conscience, et de l'autre saisir dans cette réalité objectivement conçue les relations constantes qui en sont les lois. La coexistence en nous de ces deux représentations nous deviendra familière. Elle ne soulèvera pas plus de difficulté que lorsqu'il s'agit du monde extérieur.

Professor de filosofia na Sorbonne, desde 1899, onde funda o Instituto de Etnologia. Director da Escola Normal Superior. Considera a moral como uma *arte prática, racional*. Cultiva a chamada ciência sociológica do direito, considerando que este é apenas o conjunto dos comportamentos que o grupo impõe aos seus membros nas suas relações mútuas. Aliás, o conteúdo das *regras essenciais da justiça* não lhe é fornecido *a priori através de uma espécie de intuição natural, nem através de um cálculo imediato da utilidade comum. Vem-lhes da realidade social existente em cada época e que impõe a cada indivíduo a maneira como ele deve conduzir-se num dado caso.*

- *La Philosophie d'Auguste Comte*, Paris, Alcan, 1900.
- *La Morale et la Science des Mœurs*, Paris, Alcan, 1903.
- *Les Fonctions Mentales dans les Sociétés Inférieures*, 1910.
- *La Mentalité Primitive*, 1922.
- *La Mythologie Primitive*, 1922.